

Governo anuncia 300 assinaturas a favor dos 5 anos

BRASÍLIA — O líder do governo na Constituinte, deputado Carlos Sant'Anna, anunciou ontem à noite que a emenda Matheus Iensen, que propõe cinco anos de mandato para o presidente José Sarney, já tem 297 assinaturas. No entanto, negou-se a mostrar as listas, alegando que dez constituintes do *Centrão* estavam recolhendo ainda assinaturas, e que há necessidade de serem todas previamente contadas e identificadas para que não apareçam duplicatas. O prazo para o encaminhamento dessas emendas vence amanhã.

O senador Edison Lobão (PFL-MA) desistiu de apresentar a sua emenda dando cinco anos de mandato pelo presidente José Sarney e decidiu apoiar emenda semelhante de autoria do deputado Matheus Iensen (PMDB-PR), depois de uma reunião, na segunda-feira, com o líder Carlos Sant'Anna (PMDB-BA). A

decisão foi tomada para não haver riscos de nenhuma das duas emendas obter as 280 assinaturas necessárias e também para que a meta de 310 assinaturas, estipulada pelo líder, seja alcançada.

A preferência para a emenda de Iensen foi dada porque na segunda-feira ela já tinha 230 assinaturas, contra pouco mais de 200 da de Lobão. As assinaturas estavam sendo recolhidas no gabinete do líder do governo e em mais de 10 listas em vários pontos de Congresso. Por causa disso, o trabalho final será o de conferir as assinaturas em duplicata e identificar as rubricas mais difíceis, que já estavam sendo decifradas pela Secretaria Geral da Câmara.

O alerta para que a conferência de assinaturas fosse mais cuidadosa foi dado pelo incidente envolvendo o senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), que

teve sua assinatura colocada na lista por engano. Por um erro de um funcionário, a assinatura do deputado Gerson Peres (PDS-PA) foi identificada como sendo de Mansueto.

O deputado Edison Lobão está negociando com os deputados Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) e Theodoro Mendes (PMDB-SP) a apresentação de uma emenda conjunta estabelecendo o presidencialismo como sistema de governo. Ontem os três tiveram uma reunião e decidiram fazer um texto conjunto, para garantir as 280 assinaturas. Hoje, voltam a conversar. Deverão concluir de manhã a redação da emenda. Lobão calculava ontem que sua emenda teria 230 assinaturas. O PT e o grupo do senador Marco Maciel (PFL-PE) estão fora da negociação.

Líder espera mesmo número de votos

Embora seja comum no Congresso dar apoio formal a uma matéria sem ter o compromisso de votar a seu favor no plenário, o líder Carlos Sant'Anna não acredita que a emenda dando cinco anos de mandato a Sarney tenha menos votos que assinaturas. "Numa matéria polêmica como esta, dificilmente o parlamentar assina quando não concorda", argumenta.

Sant'Anna também não crê que os governadores favoráveis aos quatro anos consigam mudar votos. "Eles já influíram o que puderam", acredita. O líder cita o exemplo do deputado Aírton Sandoval (PMDB-SP), do grupo do governador Orestes Quéricia — recentemente convertido à tese dos quatro anos —, que ontem

esteve em seu gabinete para assinar a emenda de Matheus Iensen.

As assinaturas dadas à proposta de Matheus Iensen têm importância maior do que as normalmente colhidas no Congresso porque o regimento interno da Constituinte, modificado pela maioria do *Centrão*, dá à emenda que tiver 280 assinaturas a preferência na votação. Se nenhuma delas obtiver esse número, a preferência para exame do plenário é do texto aprovado pela Comissão de Sistematização.

"Assinatura nenhuma substitui o voto", disse o secretário-geral da Câmara, Paulo Afonso Martins de Oliveira, ao explicar que o fato de uma emenda ter

um número alto de assinaturas não quer dizer que será aprovada em plenário. Segundo ele, o que os deputados fazem agora é apenas coletar apoios para que uma emenda tenha o direito de ser discutida, prática regular no Legislativo.

Também o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, não acha que as 297 assinaturas obtidas para a emenda dos cinco anos signifiquem que a proposta já está aprovada:

— Geralmente as assinaturas são colhidas como forma de apoio para a proposta seguir tramitando. A experiência da Casa indica isso, que assinaturas não significam o número de votos. Como esta é uma emenda muito marcada, eu não sei. Mas a experiência da Casa é essa.

Newton diz que Quéricia recua

O governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, afirmou durante almoço com empresários na Associação Comercial do Rio de Janeiro que o governador de São Paulo, Orestes



Newton

Quéricia, está desistindo de apoiar os quatro anos para o presidente José Sarney. A explicação de Newton é que o governador de São Paulo não vem orientando sua bancada na Constituinte contra a emenda do deputado Mateus Iensen (PMDB-PR), que propõe o mandato de cinco anos. Durante o encontro, Newton informou que pretende convencer os demais governadores a defenderem a tese das eleições em 1989, em reunião que promoverá no próximo dia 28, em Belo Horizonte.

— Pelo que soube, Quéricia está fluindo para os cinco anos de mandato, já que a emenda de Mateus recebeu apoio em Brasília. Se ele estivesse pelos cinco anos faria alguma coisa para evitá-lo. Na verdade, o governador de São Paulo nunca se bateu pelos quatro anos — declarou Newton. Ele garantiu que se a maioria dos governadores decidir lutar

pelos eleições presidenciais neste ano, sua reação será de acompanhar esta proposta. No entanto, segundo Newton, uma sondagem entre os governadores do Nordeste demonstrou que "em geral, eles querem cinco anos".

Newton Cardoso disse também que terá um encontro amanhã com o deputado Ulysses Guimarães, que deverá apresentar-lhe dados de uma pesquisa que aponta o caminho das eleições diretas já. "A população não precisa de eleição, mas de condições de sobrevivência, programa de saúde e educação. Eleição agora não é vantagem para o PMDB, que está desgastado. Os governadores têm apenas meses de exercício no poder e não têm ainda obras para apresentar. Eu, por acaso, tenho", comentou.

Depois do almoço com os empresários, Newton reuniu-se com o governador Moreira Franco no Palácio Laranjeiras. Segundo o próprio governador do Rio, os dois concordaram que o país necessita de uma Constituição já e de um plano econômico, e o PMDB de uma plataforma de governo. As divergências, de acordo com Moreira Franco, ficaram por conta do período de mandato do presidente José Sarney, já que o chefe do Executivo fluminense defende os quatro anos de governo para o atual presidente.

Governador não pressiona

BRASÍLIA — O governador Orestes Quéricia nunca pressionou os constituintes de São Paulo no debate sobre o mandato do presidente José Sarney. A prova disso está na diversidade de posições existente na bancada. Assim, o deputado Cardoso Alves, um dos líderes do *Centrão*, está com os cinco anos. Intimamente ligado ao governador, desde que Quéricia se elegeu senador em 1974, o deputado Robson Marinho é vice-líder do senador Mário Covas e tem um irmão ocupando funções no segundo escalão da administração paulista. O fato

de Robson ficar com os quatro anos em nada afetou suas relações com o Palácio dos Bandeirantes.

O coordenador da bancada, deputado Roberto Rollemberg, sempre negou que Quéricia tivesse feito qualquer pressão ou feito sugestões durante esses meses de discussão. E a prova de que o governador não pressiona mesmo está na declaração de ontem do deputado Aírton Sandoval, outro quericista histórico: "Olha, eu já defendi os cinco anos. Hoje, estou mudando de posição..."

Prefeito amigo já ganha verba

— Em princípio eu pensei se tratar de um trote. Mas era verdade. Foi assim que o prefeito de Nova Iguaçu, Paulo Leone, reagiu à informação do Ministério da Previdência, de que havia liberado, em seu favor, CZ\$ 12 milhões 500 mil, correspondentes ao pagamento de faturas atrasadas relacionadas com o atendimento pelo hospital e pronto-socorro da cidade de usuários do Inamps.

O prefeito, do PFL, havia reclamado com o senador Álvaro Pacheco (PI), da bancada do seu partido, que estava sendo discriminado pelo Ministério da Previdência, desde o início da Nova República, apesar de governar a sétima cidade mais populosa do país e a segunda do Estado do Rio, com seus 1 milhão 300 mil habitantes, em um encontro realizado há cinco dias. Na oportunidade, Pacheco disse a Leone que a situação ia melhor e que o presidente José Sarney, de quem é amigo pessoal, passaria a jogar mais com os prefeitos do que com os governadores para tentar o mandato de cinco anos.

As verbas — Os CZ\$12 milhões 500 mil creditados para a Prefeitura de Nova Iguaçu são correspondentes ao atendimento dos usuários do Inamps, pela estrutura municipal de saúde, desde 1985. Pacheco prometeu a Leone, ainda, uma audiência especial com Sarney, a se realizar esta semana, para que ele leve ao presidente as reivindicações de cerca de 50 prefeitos filiados à Associação Brasileira dos Municípios.

Leone, que chegou a entrar com mandado de segurança no STF — indeferido pelo relator, Oscar Corrêa, agravado por seus advogados — defendendo a tese de que a Constituinte não poderia reduzir o mandato de Sarney, já definiu, segundo revelou ontem, o seu principal pedido ao presidente:

— Quero que ele tire das mãos da esquerda radical verbas da dotação da LBA, no valor de CZ\$300 milhões.